

## **Os inéditos-viáveis na formação inicial e continuada das/os professoras/es do Afin/Ituiutaba em 2021: um relato de experiência**

Maria Aparecida Augusto Satto Vilela<sup>1</sup>, Lucia Helena Moreira de Medeiros Oliveira<sup>2</sup>

### **Resumo**

Este texto configura-se como um relato das experiências oriundas da execução do projeto de extensão “Ações Formativas Integradas de Ingresso ao Ensino Superior (Afin)”, desenvolvido na cidade de Ituiutaba, Minas Gerais. O objetivo geral é apresentar as experiências de formação inicial e continuada realizadas para e pelos/as professoras/es do projeto Afin/Ituiutaba no ano de 2021. Como procedimento metodológico: relatório final do ano de 2021 e projeto de formação para uso de ferramentas digitais, produção realizada pelas/os professoras/es, dentre outros. A partir da análise das produções realizadas, entendemos que estamos no processo de construção de inéditos viáveis quando envolvemos e mobilizamos a formação interdisciplinar e coletiva das/os professoras/es na possibilidade de superar as situações-limite outrora problematizadas e refletidas criticamente, e que atravancam a realização de uma práxis mais humanizada e emancipadora.

### **Palavras-chave**

Ações extensionistas. Formação de professores. Formação inicial de professores. Formação continuada de professores. Fundamentos freirianos.

---

<sup>1</sup> Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil; professora adjunta no Instituto de Ciências Humanas do Pontal da Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. E-mail: cidasattoo@gmail.com.

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, Brasil; professora no Instituto de Ciências Humanas do Pontal da Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil; membro do Núcleo de Formação de Professores e Práticas Educativas (Nuforpe) e do Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Públicas Educacionais (GEEPOP). E-mail: lhmmo.ufu@gmail.com.

## **The unpublished-viable in the initial and continuing education of teachers at Afin/Ituiutaba, State of Minas Gerais, in 2021: an experience report**

Maria Aparecida Augusto Satto Vilela<sup>3</sup>, Lucia Helena Moreira de Medeiros Oliveira<sup>4</sup>

### **Abstract**

This text is configured as a report of the experiences arising from the execution of the extension project “Integrated Formative Actions for Admission to Higher Education (Afin), developed in the city of Ituiutaba, State of Minas Gerais, Brazil. The general objective is to present the experiences of initial and continuing education carried out for and by the teachers of the Afin/Ituiutaba project in the year 2021. As a methodological procedure: final report for the year 2021 and in written materials (training project for the use of digital tools, production carried out by the teachers), among others. From the analysis, we understood that we are in the process of building unpublished viable when we involve and mobilize the interdisciplinary and collective training of teachers) in the possibility of overcoming the limit-situations that were once problematized and critically reflected, and that hindered the realization of a more humanized and emancipatory praxis.

### **Keywords**

Extension actions. Teacher training. Initial teacher training. Initial teacher training. Freirean fundamentals.

---

<sup>3</sup> PhD in Education, Pontifical Catholic University of São Paulo, State of São Paulo, Brazil; associate professor at the Pontal Institute of Human Sciences, Federal University of Uberlândia, State of Minas Gerais, Brazil. E-mail: cidasattoo@gmail.com.

<sup>4</sup> PhD in Education, State University of Campinas, São Paulo, State of São Paulo, Brazil; professor at the Institute of Human Sciences of Pontal, Federal University of Uberlândia, State of Minas Gerais, Brazil; member of the Nucleus for Teacher Training and Educational Practices (Nuforpe) and of the Study and Research Group on Educational Public Policies (GEEPOP). E-mail: lhmmo.ufu@gmail.com.

## Introdução

Este relato de experiência constitui-se por tratar sobre a formação inicial e continuada de atuais e futuras/os profissionais da educação oriunda do projeto de extensão Ações Formativas Integradas de Ingresso ao Ensino Superior (Afin), desenvolvido na cidade de Ituiutaba, Minas Gerais<sup>5</sup>. Esse projeto se constitui por um curso pré-vestibular destinado a atender à população em vulnerabilidade socioeconomicamente, matriculada no 3º ano do ensino médio ou egressa do ensino médio regular ou da Educação de Jovens e Adultos (EJA), com cotas para negras/os, pessoas com deficiência, quilombolas e refugiados/as<sup>6</sup>.

A escolha do tema é fruto do percurso e atuação das autoras desse texto, que se direcionaram, ao longo da carreira acadêmica, em coordenar e/ou participar de ações extensionistas no campo da educação, sendo que uma delas coordena o projeto Afin/Ituiutaba desde 2017. Destacamos que a escolha pelo enfoque desse relato se deve também pelas contribuições dessa proposta de extensão ao longo dos seus 5 anos de existência (2017 a 2021), para o desenvolvimento e atuação profissional das/os professoras/es, bolsistas e voluntárias/os. Esse público é composto por estudantes bolsistas dos cursos de licenciatura e bacharelado do *campus* Pontal, que participam de processo seletivo por meio de edital, sendo avaliadas/os pela análise do *Curriculum Vitae*, pelo Coeficiente de Rendimento Acadêmico (CRA) (comprovado pelo Histórico Escolar) e pela prova didática (aulas ministradas para uma banca); por graduandos/as voluntários/as e docentes que já lecionam em instituições públicas e privadas da supracitada cidade.

No que se refere à metodologia adotada nesse trabalho, optamos pelo relato de experiência (RE) por concebê-lo como manifestação escrita que pode traduzir as vivências das/os sujeitas/os envolvidas/os em seus contextos socioculturais, e possibilitar a construção de

---

<sup>5</sup> Este projeto de extensão foi institucionalizado pela Universidade Federal de Uberlândia em 2016, mas antes disso, ele já existia como projeto de um técnico do curso de Pedagogia do *campus* Pontal, Adriano de La Fuente, que destacou as fases, porque passou essa proposta, percorreu: “a) Fase em que estava inserido em espaço cedido por instituição religiosa utilizando-se da designação Pré-vestibular Inclusão no ano de 2009; b) Fase em que se estabelece no espaço da UFU/Pontal, e mesmo não recebendo apoio financeiro, utilizava-se da infraestrutura cedida e, período em que se utiliza da denominação Projeto de Inclusão ao Ensino Superior (PIES) entre 2010 e 2015 e, por fim; c) Fase em que o PIES foi incorporado ao Programa Ações Formativas Integradas de Apoio ao Ingresso no Ensino Superior (AFIN) da Universidade Federal de Uberlândia em 2016.” (DE LA FUENTE, 2019, p. 237). Destaca-se que o referido programa tem 4 projetos, nas quatro cidades em que a UFU possui um *campus*: Ituiutaba, Monte Carmelo, Patos de Minas e Uberlândia.

<sup>6</sup> No caso da cidade de Ituiutaba - MG, desde a implementação do projeto Afin/Ituiutaba, o público é composto majoritariamente por estudantes do ensino médio e egressos/as, com poucos estudantes com deficiência e negros/as.

conhecimento sob diferentes perspectivas e temas. O saber produzido pela humanidade é oriundo da ciência socializada nas instituições de ensino, em seus diferentes níveis, como também é originado pelas relações humanas em suas conjunturas históricas específicas.

A descrição dessas vivências precisa ser compartilhada por diferentes meios, como os virtuais, por exemplo, que se revelam mais comuns no mundo contemporâneo vivido (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021). Ressaltamos também a ampliação do acesso ao conhecimento produzido por meio dos relatos de experiência, que se configuram importantes e necessários para a compreensão das singularidades dos modos de viver, existir e de produzir conhecimento no mundo, como também possibilitam identificar similaridades, pois podem vislumbrar as consonâncias existentes, uma vez que são realizados por seres humanos.

Com base nessa compreensão, temos como objetivo geral apresentar as experiências de formação inicial e continuada realizadas para e pelas/os professoras/es do projeto Afin/Ituiutaba no ano de 2021. Em relação aos objetivos específicos, procuramos refletir sobre os fundamentos freirianos que direcionam o trabalho pedagógico desenvolvido no referido projeto; identificar as experiências de formação mais significativas realizadas com e pelas/os professoras/es no período pandêmico (2021); e problematizar as contribuições do projeto Afin/Ituiutaba e seu potencial formativo, mesmo com as dificuldades e os enfrentamentos.

Consideramos a necessidade de pontuar que o relato de experiência ora apresentado se constitui pela particularidade do que pretendemos tratar, mas também pela peculiaridade do momento vivenciado, a pandemia de COVID-19, que nos impactou de maneira profunda. Tendo em vista esse cenário, dialogamos com Bondía (2002, p. 21), quando afirma que: “a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece.”

O contexto pandêmico atravessou nossas trajetórias e nossas histórias incondicionalmente. Por isso, nos fez repensar questões de diversas naturezas, dentre elas, a finitude da vida humana, os sentimentos, as relações sociais; sobretudo, o significado e o sentido de humanidade. Provocou-nos a sermos melhores e, por isso, reescrevemos os nossos modos/formas de trabalho, de interação social, do processo de ensino e aprendizagem, dentre outros. Nas vivências formativas do Afin/Ituiutaba não foi diferente, uma vez que tivemos que nos reorganizar para o desenvolvimento das atividades propostas.

Para descrever as vivências formativas no Afin/Ituiutaba, nos fundamentamos pelo relatório final do ano de 2021 e em materiais escritos (projeto de formação para uso de

ferramentas digitais e produção realizada pelas/os professoras/es como resultado da formação). Desse modo, não foi necessário submeter esse trabalho ao comitê de ética em pesquisa, pois utilizamos informações documentais disponíveis no *Drive* do projeto, com acesso irrestrito de suas/seus integrantes, conforme assegura o artigo 1º, parágrafo único e seus incisos II, VII e VIII da Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2016).

No que se refere às experiências a serem relatadas, elas foram promovidas pela gestão (coordenação e apoio pedagógico)<sup>7</sup> e tiveram como foco contribuir para a atuação das/os docentes em sala de aula. Além disso, destacamos algumas atividades propostas no grupo de estudos de Linguagens (Literatura, Língua Portuguesa e Redação), considerando-se as leituras feitas pelas professoras em suas reuniões semanais.

O arcabouço teórico freiriano embasou a descrição desses momentos compartilhados que apontaram obstáculos e dificuldades, mas também conquistas e possibilidades. Ao tratarmos sobre os acontecimentos, permeados de impressões, procuramos tecer considerações teóricas de modo que a pessoalidade não tomasse corpo, na tentativa da “superação da mera questão normativa/estruturante, contribuindo para o aperfeiçoamento da compreensão e qualificação da construção/discussão do conhecimento a partir de ações crítica-reflexivas da experiência” (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021, p. 62).

Desse modo, entendendo a contribuição do relato de experiência como produção acadêmico-científica, na próxima seção serão apresentadas reflexões com base em algumas obras de Paulo Freire (1987; 1992a; 1996); em seguida, tratamos sobre as experiências de formação inicial e continuada do projeto Afin/Ituiutaba, dialogando com o referencial teórico; e, por fim, as considerações finais que sintetizam os principais apontamentos realizados ao longo desse texto.

### **Fundamentos e princípios freirianos: base para as ações extensionistas do Afin/2021**

Partimos do pressuposto que os homens e as mulheres são capazes de perceber as situações-limite que se apresentam na concretude vivida, contextualizadas histórica e

---

<sup>7</sup> O apoio pedagógico se constitui por bolsistas que atuam na secretaria do projeto Afin/Ituiutaba, contribuindo com a organização das ações extensionistas junto com a coordenadora, por meio de gestão das frequências de professoras/es), de estudantes, denominadas/os de cursistas, de auxílio nas reuniões com a equipe de trabalho, com o envio de mensagens por e-mail e *WhatsApp*, dentre outras funções.

socialmente; e elas, quando analisadas criticamente, em um clima de esperança e confiança, poderão ser superadas e ressignificadas. Foi, nesse sentido, que as/os professoras/es vinculadas/os ao projeto Afin/Ituiutaba desenvolvido no ano de 2021, diante do isolamento e distanciamento social ocasionados pela pandemia de COVID-19, buscaram experiências formativas significativas, criativas e libertadoras, ancoradas na ideia do inédito-viável. Tentaram, portanto, superar as dificuldades, os limites e entrever as possibilidades, bem como as condições materiais e humanas.

O inédito-viável não significa ideias prontas e acabadas ou simples receitas de como ensinar e aprender; ao contrário, significa sonhar com algumas possibilidades, aquilo que é factível de agir na realidade e transformá-la. Nessa lógica, de acordo com Freire (1992a), na obra *Pedagogia do oprimido*, ele é o sonho possível. Esse conceito foi mais bem aclarado nas “Notas finais” de *Pedagogia da esperança* (1992b, p. 106) por Ana Maria Araújo Freire, mais conhecida por Nita Freire, ao explicar que o inédito-viável “é na realidade uma coisa inédita, ainda não claramente conhecida e vivida, mas sonhada e quando se torna um “percebido destacado” pelos que pensam utopicamente, esses sabem, então, que o problema não é mais um sonho, que ele pode se tornar realidade” (FREIRE, 1992b, p. 106).

Na referida obra, Freire (1992b) nos provoca e nos leva ao campo das perguntas, das dúvidas, o que nos permite, como educadoras/es, indagarmos qual é o papel da educação na sociedade em que vivemos, o que poderia ser construído individual e coletivamente por nós e que contribuísse para uma práxis transformadora. Desse modo, entendemos como “práxis autêntica, [aquela] que não sendo blablablá, nem ativismo, mas ação e reflexão, é possível fazê-lo” (FREIRE, 1992a, p. 21).

Segundo Freire (1992a, p. 78), “não há nem jamais houve prática educativa em espaço tempo nenhum de tal maneira neutra, comprometida apenas com ideias preponderantemente abstratas e intocáveis”. Nesse sentido, a formação de professoras/es se constitui por uma ação política e intencional que se dá na ética das relações humanas, sob a forma de respeito com a/o outra/o. “O que sobretudo me move a ser ético é saber que, sendo a educação, por sua própria natureza, diretiva e política, eu devo, sem jamais negar o meu sonho ou minha utopia aos educandos, respeitá-los” (FREIRE, 1992a, p. 78). Sendo assim, apenas a dimensão técnica do trabalho docente não possibilita humanizar-se na docência; é preciso considerar uma ética do respeito a todas/os, uma vez que a/o professor/a se torna também exemplo de comportamento para as/os discentes.

Ao considerar as experiências e saberes de todos/as, a democracia é a base para uma educação que liberta. “Minha questão não é negar a politicidade e a diretividade da educação, tarefa de resto impossível de ser convertida em ato, mas, assumindo-as, viver plenamente a coerência entre a minha opção democrática e a minha prática educativa, igualmente democrática” (FREIRE, 1992a, p. 79). Portanto, para Freire, a democracia não se constitui somente em palavras e reivindicações vazias, sem efeito e sentido, é fundamental uma ação democrática cotidiana.

Outro fundamento a ser considerado é o desacordo entre o discurso e o comportamento de muitas/os professoras/es, revelando-se em suas práticas pedagógicas, pois afirmam partir dos contextos e as histórias de vida das/os estudantes, suas condições socioeconômicas e culturais, assim como suas capacidades e habilidades cognitivas e intelectuais, mas as desconsideram e desvalorizam.

Assim, referendamos o diálogo como a essência da democracia e da práxis pedagógica transformadora, o qual pode levar aquelas/es estudantes à autonomia, à emancipação, à escolha profissional e política, ao respeito e à valorização das diversas formas de pensar, conhecer, expressar o mundo e tomar decisões conscientes; portanto, libertar-se. Segundo Freire (1996, p. 153), “viver a abertura respeitosa aos outros e, [...] de acordo com o momento, tomar a própria prática de abertura ao outro objeto da reflexão crítica deveria fazer parte da aventura docente”. Por isso, reafirmamos: o diálogo é elemento central para que se assegure o “ser mais” (FREIRE, 1996) em cada ser humano, especificamente em cada estudante, fundamentado em uma educação que liberta e não oprime, que emancipa e se opõe à mera transmissão de conhecimentos.

eticamente, no diálogo formativo de base freiriana, cada estudante não poderia ser considerada/o um recipiente vazio a ser preenchida/o pela/o professora/or por meio da inserção de conteúdos; ao contrário, a proposta era que cada uma/um pudesse trazer a sua concretude, o seu diverso e, coletivamente, contribuir para a construção do conhecimento científico/acadêmico e ético. O processo dialogante constitui-se mais do que apenas falar algo para alguém, é ser escutado e sentido. Sobretudo, é o compartilhamento e a relação com outros seres humanos e não para eles, sem extrair deles a condição de sonhar e desejar outros mundos possíveis. Diante disso, para Freire (1987), o ato de se comunicar, de falar e de ouvir, requer relações sociais simétricas nas quais sentimentos como crença, confiança, esperança, dentre outros, estão presentes.

Com essas preocupações, o esforço em diminuir a distância entre o que declaramos e o que realizamos, isto é, “a corporeificação das palavras pelo exemplo” (FREIRE, 1996, p. 38), constituiu-se um fundamento importante por ser o sustentáculo de uma concepção de educação que se pretende progressista. Sendo assim, a articulação entre a teoria e a prática na atividade e formação docente é, inexoravelmente, necessária. Tal articulação ocorre pela práxis em suas três dimensões: a ação, a reflexão e a ação transformadora, em um exercício de mudança do mundo e dos seres humanos.

Nesse sentido, é preciso ter respeito aos diversos grupos socioculturais, bem como aos conhecimentos construídos por eles, pois constituem as primeiras vivências das/os discentes antes do ingresso na escola. “A localidade dos educandos é o ponto de partida para o conhecimento que eles vão criando do mundo. ‘Seu’ mundo, em última análise, é a primeira e inevitável face do mundo mesmo” (FREIRE, 1992a, p. 86, grifo do autor). Na prática docente, é essencial reconhecer a identidade cultural das/os educandas/os, estabelecer o diálogo entre o eu e a/o outra/o constantemente, trocar e transformar-se; ou seja, mudar contextos e transformar sua realidade. Nesse movimento de compreender o uno e o diverso, o eu e a/o outra/o em uma relação dialógica, as conexões entre o local e o universal vão se mostrando ética e dialeticamente. “Creio que o fundamental é deixar claro ou ir deixando claro aos educandos esta coisa óbvia: o regional emerge do local tal qual o nacional surge do regional e o continental do nacional como o mundial emerge do continental” (FREIRE, 1992a, p. 87).

Como afirma Freire (1987, p. 49), “nosso papel não é falar ao povo sobre nossa visão de mundo, ou tentar impô-la a ele, mas dialogar com ele sobre a sua e a nossa.” Assim, a dialogicidade precisa ser a essência da formação em busca de uma prática pedagógica libertadora e que conceda a liberdade de expressão às/aos participantes do processo de ensino e aprendizagem. Nessa perspectiva, o direito de refletir deixa de ser restrito à/ao professora/or que, de algum modo, impõe sua visão de mundo, sua realidade e passa a ser um espaço coletivo de debate, diálogo e construção, no qual a/o estudante possa conhecer e expressar sua realidade.

### **Experiências de formação inicial e continuada do projeto Afin/Ituiutaba em 2021: uma análise freiriana**

O Projeto Afin/Ituiutaba, junto com as outras propostas existentes nas cidades de Monte Carmelo, Patos de Minas e Uberlândia, compõe o Programa Afin, institucionalizado na Universidade Federal de Uberlândia por meio da Resolução nº 2, do Conselho de Extensão,

Cultura e Assuntos Estudantis, em 30 de novembro de 2016 (UFU, 2016). Como mencionado na Introdução desse relato, na cidade de Ituiutaba, *campus* Pontal, a proposta já existia desde 2009, mas funcionava apenas com professoras/es voluntárias/os, o que se modificou a partir de 2017<sup>8</sup> com o repasse de recursos financeiros para bolsas de extensão.

Neste texto, destacamos as experiências quanto à formação inicial e continuada do projeto Afin/Ituiutaba, especificamente as que ocorreram no ano de 2021, durante o período de pandemia. Por esse motivo, as aulas e todas as demais atividades acadêmicas da UFU foram organizadas no modelo remoto<sup>9</sup>; dentre elas, as atividades desenvolvidas na referida proposta, ocorridas nos turnos vespertino e noturno. Nesse período, algumas situações-limite, compreendidas por Freire (1987, p. 51) como “dimensões concretas e históricas de uma dada realidade”, vieram à tona.

Essas situações-limite emergiram logo após a interrupção das atividades acadêmicas por meio da Decisão Administrativa REITO nº 01/2020, de 16 de março de 2020 (UFU, 2020a), ocasionando incerteza do que estava por vir, a impossibilidade de nos encontrarmos presencialmente e, portanto, promovermos as ações do Afin/Ituiutaba, como estávamos acostumadas/os até então<sup>10</sup>.

Esse cenário nos fez criar estratégias de enfrentamento e realizar mudanças para que as dificuldades fossem minimizadas (VILELA; CARREIRA; NASCIMENTO, 2021). Dentre elas: a formação para o ensino remoto (ferramentas e recursos digitais); a mobilização dos interesses das/os estudantes, tendo em vista o contexto virtual; o estreitamento das relações, uma vez que o contato virtual, muitas vezes, impossibilitava ver, pelo menos, o rosto das/os estudantes. Houve, portanto, a necessidade de organização de uma proposta para o ensino remoto, a seleção da plataforma digital para as aulas, a seleção da equipe e a realização de reuniões com o intuito de que pudéssemos encontrar, coletivamente, soluções para as dúvidas existentes, bem como as melhores estratégias para lidar com os obstáculos que surgiam.

Contudo, como fomos pegos/os de surpresa pela pandemia, nem todas as demandas foram resolvidas. E uma delas se evidenciou no fim do ano de 2020, nas conversas com algumas/alguns professoras/es e se impôs como uma situação-limite que nos defrontamos em

---

<sup>8</sup> Após sua oficialização como projeto de extensão, o Afin/Ituiutaba teve apenas uma coordenadora até o presente momento (2022).

<sup>9</sup> As Atividades Acadêmicas Remotas Emergenciais (AARE) foram instituídas por meio da Resolução nº 7, do Conselho de Graduação, aprovada em 10 de julho de 2020, tendo sua redação alterada pela Resolução nº 8, no dia 7 de agosto de 2020 (UFU, 2020b).

<sup>10</sup> No que se refere ao Afin/Ituiutaba, a edição de 2020 estava prevista para iniciar em abril e tivemos que adiar para julho.

2021: a formação das/os 28 professoras/es, distribuídas/os em 12 voluntárias/os, 6 colaboradoras/es<sup>11</sup> e 10 bolsistas. A heterogeneidade do grupo era um desafio, pois possuíamos graduandas/os bolsistas e voluntárias/os que seriam docentes pela primeira vez, bem como outras/os que possuíam bastante experiência. E ainda tínhamos que rever a plataforma digital utilizada em 2020, que apresentou muitos problemas, principalmente pelas dificuldades com a conexão de internet, bem como incrementar as aulas com o uso de recursos e ferramentas digitais, uma vez que era necessário reestruturá-las e contribuir para que o processo de ensino e aprendizagem fosse mais efetivo.

Pelas características do grupo, a formação das/os professoras/es ocorreu em um movimento com algumas especificidades: 1) a gestão do Afin/Ituiutaba promoveu o curso “Formação de professores/as para o uso de ferramentas digitais como recurso didático”, cuja proposta foi elaborada por uma bolsista de apoio pedagógico e um estudante do curso de Pedagogia, que fizeram estágio obrigatório em 2020 no referido projeto<sup>12</sup>. Essa atividade foi aberta também a outras pessoas interessadas e não apenas aos/às docentes do Afin/Ituiutaba; 2) 19 docentes eram graduandas/os e, por isso, estavam em processo de formação inicial e 9 já eram graduadas/os, e aperfeiçoaram seus conhecimentos com a formação continuada; e 3) desde 2020, de modo independente, as 5 docentes<sup>13</sup> do grupo de Linguagens (Literatura, Língua Portuguesa e Redação) decidiram se reunir semanalmente para fazer leitura e discussão de livros, tratar de informações pertinentes ao campo, dialogar sobre questões profissionais e pessoais (“terapia de grupo”), dentre outras questões.

Para a análise dos efeitos do que foi proposto e o que emergiu do grupo, tendo em vista sua diversidade e heterogeneidade, foi necessário selecionar o que seria tratado nesse texto, por sua limitação espacial e pelo enfoque que propusemos. Desse modo, na próxima subseção, analisamos o relatório final do Afin/Ituiutaba em 2021, o projeto do curso “Formação de professores/as para o uso de ferramentas digitais como recurso didático”, assim como algumas atividades formativas realizadas pelas integrantes do grupo de Linguagens do Afin/Ituiutaba.

---

<sup>11</sup> Colaboradoras/es são as/os docentes que atuam na rede pública ou privada de ensino de Ituiutaba e não têm vínculo com a UFU.

<sup>12</sup> No currículo do curso de Pedagogia, versão 2007, as/os) estudantes precisam fazer o Estágio IV em espaços não escolares (UFU, 2007) e elaborar um projeto de intervenção. Como fizeram o estágio no ensino remoto, os dois estudantes, ao realizar o estágio no Afin/Ituiutaba, identificaram lacunas na formação das/os professoras/es e resolveram executar, em 2021, o projeto de intervenção elaborado em 2020.

<sup>13</sup> Eram 5 integrantes, em 2020, que atuavam como professoras no Afin/Ituiutaba; e, em 2021, 4 delas continuaram ministrando aulas no projeto, e uma delas, mesmo não sendo mais docente, continuou no grupo.

## Práticas extensionistas realizadas

A primeira ação analisada foi o curso de “Formação de professores/as para o uso de ferramentas digitais como recurso didático” realizado entre 7 e 30 de junho de 2021, por meio da plataforma *Zoom*, com carga horária de 25h, cujo objetivo geral foi “contribuir com a formação de professores/as dos projetos Afin de Ituiutaba, Monte Carmelo, Patos de Minas e Uberlândia e Prevesti<sup>14</sup> em relação ao uso de ferramentas digitais como recurso didático.” (CARREIRA; SOARES FILHO, 2021). Porém, ao verificarmos a lista geral de inscrições (150)<sup>15</sup>, 14 não faziam parte do público-alvo inicial. E do total, 60 foram chamadas/os para participarem da formação.

Ressaltamos que o número efetivo nunca ultrapassou 22 cursistas em cada atividade desenvolvida, incluindo-se as/os organizadoras/es da proposta e a gestão do Afin/Ituiutaba, conforme a análise das listas de presença. Nesse sentido, aquelas/es que efetivamente fizeram a formação não chegaram a 1/3 das/os que conseguiram uma vaga por meio de inscrição.

A reflexão sobre o quantitativo é relevante, pois muitas/os professoras/es do Afin/Ituiutaba não participaram, o que evidencia um dos obstáculos percebidos em 2020 e não resolvido totalmente em 2021. Portanto, é necessário refletir se conseguimos instituir inéditos viáveis como superação dos freios, das barreiras e dos obstáculos enfrentados pelas/os docentes na lide com as/os estudantes que se preparavam para o vestibular, nas próprias condições pessoais, sociais e políticas que, por vezes, pudessem impedi-las/os de desenvolver a práxis transformadora (FREIRE, 1992a).

Por outro lado, as/os docentes envolvidas/os puderam ter contato com uma gama de temáticas relacionadas ao uso de ferramentas e recursos de tecnologia digital: o uso do *Google Drive* (inserção de documentos, materiais das aulas e outros) e do *Google Forms* (elaboração de atividades, levantamento de dados etc.), o uso do *Canva* (plataforma para design gráfico - elaboração de cartazes, slides, dentre outros) e do *Movie Maker*; do *Padlet* (mural virtual); do *Genially* e do *Nearpod* (slides interativos), assim como a utilização de jogos, por meio das plataformas digitais *Wordwall* e *Kahoot*.

Portanto, o curso promovido constituiu-se de um caráter mais prático, sem perder de vista os momentos de problematização e análise, seja nos encontros síncronos em que as/os

---

<sup>14</sup> Curso pré-vestibular da Fundação Zumbi dos Palmares, localizada na cidade de Ituiutaba.

<sup>15</sup> Desse total, 36 informaram que não faziam parte de nenhum dos projetos. Entretanto, esse número era maior, pois muitas/os assinalaram sem saber, provavelmente, do que se tratava.

participantes realizaram as tarefas propostas, bem como nas atividades assíncronas solicitadas. Destacamos uma das ações desenvolvidas pelas/os participantes, que consistiu em elaborar um mural virtual (figura 1), dentre outras tarefas.

**Figura 1** – Atividade *Padlet* – professora de Geografia



Fonte: Elaborado por uma participante do curso (2021).

Considerando-se que o mural supracitado foi desenvolvido pela professora de Geografia da turma do turno vespertino, podemos verificar a intencionalidade da atividade: a verificação inicial do que as/os discentes esperavam da disciplina, assim como das “dificuldades enfrentadas com o ensino a distância”<sup>16</sup>. As perguntas elaboradas, mesmo que insuficientes para a identificação dos interesses, conhecimentos e obstáculos encarados pela turma, revelam o vislumbre das questões específicas da área do conhecimento ministrado pela docente, mas também de uma aproximação das/os estudantes para além do conteúdo, uma vez que o distanciamento físico impedia, muitas vezes, maior vínculo entre todas/os.

Desse modo, se a formação promovida pelo curso supracitado não atingiu o número de docentes que esperávamos, ela foi potente pela qualidade dos encontros, nos quais contamos com três formadoras/es para intervenções pontuais sobre o uso de recursos tecnológicos digitais: um estudante do curso de Pedagogia do *campus* Pontal formado em Design Gráfico, e duas

<sup>16</sup> Salientamos que o termo “ensino a distância” se configura pelo que realizamos naquele momento (2021) e durante toda a pandemia por meio de atividades remotas. De modo diferente, educação a distância é uma modalidade de ensino com objetivos, recursos e uma proposta específica para o processo de ensino e aprendizagem.

professoras do mesmo *campus*: uma efetiva, do curso de Pedagogia, que ensina e pesquisa na área das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) e uma ex-docente do curso de Serviço Social, que utilizava diferentes ferramentas e recursos digitais em suas aulas. E ainda tivemos um encontro com uma professora de Língua Portuguesa para tratar sobre como ocorre a avaliação da redação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e dois encontros para tratar sobre saúde mental com 4 estagiárias/os do curso de Pedagogia<sup>17</sup>, conforme cronograma apresentado na figura 2:

**Figura 2** – Cronograma do curso de formação

FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS PARA O USO DE FERRAMENTAS DIGITAIS COMO RECURSO DIDÁTICO <b>16H</b>	
08/06 - 17h	Como avaliar a redação para o ENEM, com Lúcia Lopes
09 e 10 - 17h	Promoção da saúde mental, com Grupo de Estágio da Pedagogia
15/06 Terça-feira	Google Drive e Google Formulário, com Carlos Aparecido Soares Filho
17/06 Quinta-feira	Canva e Movie Maker, com Carlos Aparecido Soares Filho
23/06 Quarta-feira	Padlet (mural digital), com Raquel Aparecida Souza
24/06 Quinta-feira	Genially (slides interativos), com Raquel Aparecida Souza
30/06 Quarta-feira	Jogos, Wordwall, Nearpod e Kahoot, com Daniela de Carvalho Ciriaco

**DE 07 A 30 DE JUNHO DE 2021**

Fonte: Elaborado pelas bolsistas do apoio pedagógico do Afin/Ituiutaba (2021).

Nessa perspectiva, o componente formativo constituiu-se (e constitui-se) como essencial para a qualidade da prática extensionista desenvolvida no projeto, conforme Relatório Anual de Atividades de 2021:

<sup>17</sup> Nesse período, 4 estudantes do curso de Pedagogia faziam o estágio obrigatório referente a espaços não escolares no Afin/Ituiutaba. A atividade sobre saúde mental configurou-se como uma intervenção proposta pelo grupo, que concluiu o estágio realizado.

além da abrangência formativa (sociocultural e intelectual principalmente) para aqueles/as que se inscrevem e participam de suas atividades, representa a possibilidade de exercício da docência para os/as estudantes da graduação da UFU/Campus Pontal, fortalecendo a construção do ser professor/a para os/as que fazem licenciatura e ampliando possibilidades para os/as que cursam bacharelado (AFIN, 2021, p. 10)

Em relação ao grupo de estudos de Linguagens, suas integrantes eram docentes das disciplinas de Redação, Língua Portuguesa e Literatura<sup>18</sup>. Cada encontro teve “duração de aproximadamente 1h30min, com o objetivo de discutir as obras selecionadas coletivamente, constituindo-se em um espaço de formação docente continuada” (AFIN, 2021, p. 12). De modo geral, a dinâmica de organização e realização das reuniões formativas se destinava a: 1) ler algumas obras, a saber: *Ideias para adiar o fim do mundo*, de Ailton Krenak, ambientalista e filósofo indígena; *Pequeno Manual Antirracista*, da filósofa Djamila Ribeiro; *Quarto de despejo*, da escritora Carolina Maria de Jesus; e *Abuso: a cultura do estupro no Brasil*, da jornalista Ana Paula Araújo; e 2) mobilizar as reflexões do grupo antes das discussões, uma das integrantes enviava *cards*<sup>19</sup> com frases do livro que seria discutido nos encontros (figuras 3 e 4).

**Figura 3 – Card Quarto de Despejo**



**Figura 4 – Card Abuso**



Fonte: Elaborado por uma integrante do grupo (2021).

Pelos cartões selecionados, identificamos a potência das obras e das possibilidades de discussão a partir delas, contribuindo para a problematização de temas relevantes por parte das

<sup>18</sup> Duas professoras não lecionam mais no projeto: uma de Língua Portuguesa e outra de redação.

<sup>19</sup> Cartões informativos.

docentes e, principalmente, ampliando a formação pessoal e profissional de cada uma e do coletivo de modo geral. As temáticas se circunscreveram por tratar de questões do campo étnico-racial, como a vida de Carolina Maria de Jesus, uma mulher negra marcada por experiências como catadora de lixo e moradora da favela do Canindé, em São Paulo.

Na frase em destaque (figura 3), compreendemos a referência à beleza do fogo que representa a vida, mas também subjaz na ausência/presença de comida na panela, materializando a desigualdade social vivenciada pela autora e milhões de brasileiras/os. A escolha pela obra “Quarto de despejo” revelou a heterogeneidade do grupo de Linguagens, composto por uma professora doutora voluntária, duas professoras da rede pública de ensino e duas estudantes de graduação do *campus* Pontal, dos cursos de Pedagogia e Serviço Social. As duas últimas tiveram papel decisivo para a escolha do referido livro, que é bastante representativo de suas identidades, uma vez que uma é mulher negra e a outra oriunda de uma favela de São Paulo.

Ainda, a seleção do livro “Abuso: a cultura do estupro no Brasil”, da jornalista Ana Paula Araújo, evidenciou uma preocupação do grupo quanto à cultura misógina e machista experienciada por nós, mulheres brasileiras. O incômodo pelo cenário instituído ao longo de nossa história impulsionou as professoras a lerem e analisarem os relatos apresentados e as problematizações sobre ser mulher e vivenciar cotidianamente essa experiência de gênero. As reflexões realizadas no interior do grupo reverberaram em ações efetivas em sala de aula, com a realização de uma atividade em que o livro e o seu tema principal, a cultura do estupro no Brasil, foram foco das discussões com as/os estudantes.

Ressaltamos que esse processo de retroalimentação formativa das docentes que atuavam na área de Linguagens foi essencial para que, em um processo de aprender coletivamente, as mais experientes ensinassem às mais jovens sobre o saber e o fazer docente e as iniciantes a esperar e agir na direção de um outro mundo possível (FREIRE, 1992a). Portanto, a realização do grupo de estudos foi muito relevante para a atuação das professoras, uma vez que, por meio de conversas e relatos nas reuniões pedagógicas, identificamos como passaram a desconstruir visões de mundo arraigadas, a ter contato com temas que não faziam parte do repertório de algumas delas, bem como puderam entender a necessidade de continuar a socialização coletiva de textos, livros, reflexões, anseios, dúvidas, sonhos, dentre outros.

## Considerações finais

Procuramos, no percurso desse texto, elaborar algumas sínteses que foram extraídas do relato das experiências e de nossas análises a respeito da formação continuada e inicial realizadas para e pelos/as professoras/es no projeto Afin/Ituiutaba no ano de 2021. Por isso, a formação docente com mais qualidade é imprescindível, e isso se evidenciou durante a pandemia da COVID-19, em que as práticas extensionistas passaram por ressignificação e tiveram que se adequar ao contexto vivido, tendo em vista a busca por enfrentar e eliminar os obstáculos identificados em 2020, primeiro ano de atividades online realizadas no Afin/Ituiutaba.

Sendo assim, a publicização de algumas das experiências vivenciadas, tanto no curso de formação quanto no grupo de estudo, contribuiu para a construção ética do ser professor/a, pois, em muitas situações, houve a abertura para o diálogo em busca do melhor caminho ou o caminho mais autêntico a se escolher para a efetividade das práticas propostas às/aos estudantes do projeto Afin/Ituiutaba no ano de 2021.

Tendo em vista as dificuldades e os obstáculos que persistiram ao final dessa edição, entendemos que, possivelmente, estamos no processo de construção de inéditos viáveis quando envolvemos e mobilizamos a formação interdisciplinar e coletiva das/os professoras/es na possibilidade de superar as situações-limite, outrora problematizadas e refletidas criticamente, e que atravancavam a realização de uma práxis mais humanizada e emancipadora. Nesse sentido, contornamos algumas barreiras, mas não as eliminamos totalmente e, por isso, as ações em busca de outros cenários para o Afin/Ituiutaba continuam.

A concepção de educação assumida na formação inicial e continuada de professoras/es vinculadas/os ao Afin/Ituiutaba é, e será, aquela em que os processos educativos trazem novos significados, tanto para a professora e o professor quanto para as educandas e os educandos. Nessa perspectiva, é necessário refletir também, em outras produções, sobre as características das/os estudantes do Afin/Ituiutaba naquele momento, em 2020 e 2021 especialmente, em um cenário pandêmico, de isolamento e distanciamento: quem era o/a estudante? De onde vinha? O que trazia consigo? Quais eram suas condições socioeconômicas, físicas, culturais e intelectuais?

Com esse intuito, será possível analisar os perfis das/os estudantes, as finalidades do trabalho pedagógico empreendido, a partir da concretude, das questões socioeconômicas que impactam – e talvez ainda impactem – o percurso das/os discentes, suas histórias de vida,

contextos socioculturais, dentre outros, que impulsionaram e impulsionam os sonhos e trajetórias direcionadas ao ensino superior, assim como impossibilitar que se realizem.

## Referências

AÇÕES FORMATIVAS INTEGRADAS DE APOIO AO INGRESSO NO ENSINO SUPERIOR – AFIN. **Relatório de resultados: prestação de contas: cumprimento do objeto.** Ituiutaba, 2021.

BONDÍA, J. L. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 19, p. 20-28, abr. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNspZVDxC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 ago. 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n.º 510, de 7 de abril de 2016.** Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2022.

CARREIRA, B. F.; SOARES FILHO, C. A. **Formação de professores/as para o uso de ferramentas digitais como recurso didático.** UFU: Ituiutaba, 2021.

DE LA FUENTE, A. R. S. **Pré-vestibular alternativo como território de cidadania: contribuições do Campus Pontal da Universidade Federal de Uberlândia.** 2019. 422 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019. DOI 10.14393/ufu.te.2019.2213. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/26924/1/PrevestibularAlternativoTerrit%c3%b3rio.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2022.

FREIRE, A. M. A. F. Notas. *In*: FREIRE, P. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992b.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992a.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 1-18, 2021. DOI 10.22481/praxisedu.v17i48.9010. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010/6134>. Acesso em: 26 ago. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA – UFU. Conselho de Graduação. **Resolução n.º 7, de 10 de julho de 2020.** Dispõe sobre a instituição, autorização e recomendação de Atividades Acadêmicas Remotas Emergenciais, em caráter excepcional e

facultativo, em razão da epidemia da COVID-19, no âmbito do ensino da Graduação na Universidade Federal de Uberlândia. 2020b. Disponível em:  
<http://www.reitoria.ufu.br/Resolucoes/ataCONGRAD-2020-7.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA – UFU. **Decisão Administrativa REITO nº 01/2020**. Decisão do Comitê de monitoramento a Covid-19, de 16 de março de 2020.

2020a. Disponível em:

[https://www.sei.ufu.br/sei/modulos/pesquisa/md\\_pesq\\_documento\\_consulta\\_externa.php?9LibXMqGnN7gSpLFOOgUQFziRouBJ5VnVL5b7-UrE5RYu-afiXEZ8b8g7frjGLEdVsJcYwxAHgLCYoXfc3Ai9IdK3WQvtVYj1hX\\_iFxz-BbdeeNa3T1o9WHvZdo1mF](https://www.sei.ufu.br/sei/modulos/pesquisa/md_pesq_documento_consulta_externa.php?9LibXMqGnN7gSpLFOOgUQFziRouBJ5VnVL5b7-UrE5RYu-afiXEZ8b8g7frjGLEdVsJcYwxAHgLCYoXfc3Ai9IdK3WQvtVYj1hX_iFxz-BbdeeNa3T1o9WHvZdo1mF). Acesso em: 16 set. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA – UFU. **Resolução nº 02, de 30 de novembro de 2016**. Dispõe sobre a criação do Programa “Ações Formativas Integradas de Apoio ao Ingresso no Ensino Superior (AFIN)”, e dá outras providências. Disponível em:

<http://www.proplad.ufu.br/legislacoes/resolucao-no-022016-do-conselho-diretor>. Acesso em: 25 ago. 2022.

VILELA, M. A. A. S.; CARREIRA, B. A.; NASCIMENTO, L. M. Incertezas do ensino remoto e o distanciamento social: reflexões sobre a práxis educativa no Afin/Ituiutaba (2020). **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, Edição Especial, p. 415-431, set. 2021. DOI 10.14393/REP-2021-62395. Disponível em:

<https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/62395/32619>. Acesso em: 26 ago. 2022.

Submetido em 17 de setembro de 2022.

Aprovado em 8 de novembro de 2022.